

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM PARCERIA COM A SOCIEDADE

Iasmim Barreto Mendonça¹ | Barbara Aparecida Alves dos Santos² | Luciana Batista da Silva³
| Ana Cristina Lima Dantas⁴ | Adriana Patricia dos Santos⁵ | Cristiana Carvalho Barros⁶
| Elenildes de Carvalho Izidorio⁷ | Carmen Lúcia Neves do Amaral Costa⁸

Enfermagem



ISSN IMPRESSO 1980-1785
ISSN ELETRÔNICO 2316-3143

RESUMO

As universidades de alguns países se caracterizavam por várias formas de ensino e que começou na época com estudantes em sociedade, de acordo com a construção do conceito de ensinamento de cada país, sendo que algumas universidades seguiam modelos iguais, outras não, seu papel era ampliar o conhecimento individual das pessoas na sociedade. Obtiveram a necessidade do surgimento da extensão, sendo em uma instituição de ensino superior algo novo para um crescimento no desenvolvimento do processo educativo, cultural e científico não muito aceito na sociedade, por falta de esclarecimento conceitual. Mas vem ampliando sua área no atendimento às organizações, obtendo uma importância em divulgar conhecimentos diversos como a cultura de forma interna ou externamente. A metodologia baseou-se na base de dados do Scielo e livros da Biblioteca Central Jacinto Uchoa, do campus da Farolândia, sendo selecionados 20 (vinte) artigos e analisados 8 (oito).

PALAVRAS CHAVE

Extensão Universitária. História da Extensão Universitária. Conceito da Extensão

Universities in some countries were characterized by various forms of education that began at the time and with students in society in accordance with the construction of the concept of teaching in each country, and some universities followed similar models, others not, his role was to expand the individual knowledge of people in society. Obtained the need of emergence of the extension being an institution of higher education for new growth in the development of the educational process, cultural and scientific not much accepted in society, due a lack of conceptual clarification, but has expanded its services to organizations in the area, getting a importance to disseminate diverse knowledge as culture either internally or externally. The methodology was based on a database Scielo and books from the Jacinto Uchoa Central Library, Farolandia campus, 20 articles were selected and 8 analyzed.

KEYWORDS

University Extension. History of University Extension. Extension Concept.

1 INTRODUÇÃO

Pode parecer estranho, mas falar em Extensão Universitária parece ser um assunto difícil de ser entendido e contestado. Ela surgiu para complementar o conhecimento das pessoas mais carentes e que não tinham acesso os conventos. E foi por esses motivos que a sua criação foi nada mais além do que uma forma de transmitir seus valores, tornando-o uma instituição de ensino. As universidades vieram a surgir junto com o desenvolvimento das cidades do século XI.

Extensão universitária são ações sociais da universidade, onde essas ações são dirigidas à comunidade das quais são tiradas aprendizado para o ensino e pesquisa. A sua maior perspectiva é promoção e desenvolvimento social, emocional e bem-estar físico para garantir valores, direitos e deveres às pessoas.

A Universidade, no "Ocidente, foi iniciada pelos estudantes, no século XII, organizada sob a forma de corporação. [...] nesse tempo, consolidava-se sob a forma de ensino; e esta era a única forma de prestação de serviço identificada." (FAGUNDES, 1985 apud SOUSA, 2000, p. 13). No século XII, a Universidade no Ocidente teve início e naquela época, o ensino já proporcionava aos alunos mais saberes práticos, maiores capacidades para definir problemas, pesquisas e para produzir e conduzir conhecimentos. Os serviços estabelecidos pelas academias foram pensados na junção de universidade, aluno e a sociedade num geral, produzindo saberes científicos e tecnológicos, artísticos e filosóficos que o torna acessíveis para toda população.

Com o desenvolvimento de outras universidades no que diz respeito ao âmbito social e cultural, a Universidade Inglesa procurou diversificar suas atividades para também poder mostrar que além da formação de elites, também se preocupou com a formação técnica, onde a época já exigia.

Mas adiante, o modelo europeu de ensino fortaleceu aos cursos técnicos especializados abrangendo nas Américas se afirmando para a prestação de serviços nos mais amplos cursos para a solidificação e desenvolvimento garantindo uma educação sólida e é devido a esse modelo que começa a atividade universitária no Brasil.

No Brasil, em 1930, “a extensão universitária era concebida, fundamentalmente, como lugar para a realização de cursos e conferências, com o objetivo de difundir conhecimentos úteis à vida individual e coletiva.” (POZZOBON; SOUZA, 2009, p. 10). Na década de 30, a universidade só desenvolvia cursos e conferências com a finalidade de mostrar e ampliar seus conhecimentos no âmbito individuais e coletivos. “É a partir de 1980 que a extensão universitária passa a ser vista como lugar para o desenvolvimento de parcerias entre universidade e sociedade, consolidando-se como prática acadêmica que se articula como o ensino e a pesquisa.” (POZZOBON; SOUZA, 2009, p. 10). A universidade passou a atender a necessidade de parcerias entre a academia e sociedade, só em 1980, com a ampliação do ensino acadêmico, da extensão e da pesquisa.

Sousa (2000, p. 25) lembra que:

Não se deve desprezar a participação estudantil que já acontecia no Brasil mesmo antes de o país contar com Universidades próprias. Havia a presença dos jovens que estudavam em conventos e colégios religiosos e daqueles que iriam estudar na Europa e que, quando retornavam, assumiam aqui o seu papel de estudantes. São estes ou aqueles que, por diversas vezes, vão ser encontrados participando ativamente dos acontecimentos históricos da época.

Os estudantes tinham importância fundamental antes das universidades próprias, pois era de grande importância aos acontecimentos relativos da época no que diz respeito aos acontecimentos históricos, culturais e sociais do período.

Igualmente, o “Movimento Estudantil concebia a Extensão, naquele momento, como um instrumento de utilização das potencialidades da universidade de modo tal que aproximasse instituição de ensino e Sociedade [...]” (SOUZA, 2000, p. 31). O movimento estudantil da época, tinha possibilidade de aproximar instituições de ensino e sociedade, devido aos cursos técnicos e universitários para envolver os estudantes, e depois estes mostrarem seu conhecimento profissional. E ainda, o que se observa,

Ao analisar essas universidades, é que elas surgiram e vieram responder às aspirações de seu tempo, mesmo que, voltadas muito mais para atender aos interesses específicos de determinados grupos da sociedade e do próprio Estado que aos interesses da sociedade como um todo. (SOUZA, 2000, p. 15).

As universidades surgiram com o intuito de aprimorar os conhecimentos dos alunos, dando-lhes formação profissional, sendo que, o englobamento que às compõe na maioria das vezes, são voltados para a classe médio-alta, e hoje em dia, esse dilema está se acabando porque existem programas sociais universitários, onde todos possam ter acesso a um curso superior. Nesse sentido, destaca-se que,

[...] [a] função da universidade, no século XX, está para além do ensino e da pesquisa. Foi em razão de a universidade criar uma relação maior com a população e formar novos interlocutores que se retomou a discussão sobre sua função social, além do ensino e da pesquisa, chamada de “extensão universitária. (FRANTZ; SILVA 2002, p. 155).

Desde o século passado, a universidade tem o papel de abrir novos horizontes no âmbito social, principalmente nas áreas rurais para atender à população mais carente e comunitária. Além disso, “pela análise histórica da extensão universitária vamos encontrar pelo menos quatro momentos expressivos de sua conceituação e prática: o modelo da transmissão vertical do conhecimento; o voluntarismo, a ação voluntária sócio-comunitária; a ação sócio-comunitária institucional; o acadêmico institucional” (SERRANO, 2010, [n.p.]). Por meio da extensão, alunos adquirem e transformam conhecimentos técnicos em ações beneficentes e solidárias. Todo conhecimento adquirido vai melhorar o aprendizado do aluno e da população, ou seja, extensão é a integração da universidade com a comunidade. Também,

A extensão universitária, como uma das funções acadêmicas, tem sofrido de uma dificuldade crônica na construção de seu conceito. Há uma multiplicidade de enfoques e, conseqüentemente, de ações interlocutores e posicionamento. Sua concepção, quando identificada parece sempre atrelada a proposições individuais, sem maiores cuidados de uma construção teórica e mesmo históricas. A polissemia é uma constante. Esta falta de clareza conceitual acaba por provocar maior depreciação do status da extensão dentro da universidade. Afinal, não se identifica o que pode ser a prática extensiva e muitas vezes a confusão com o ensino e a pesquisa torna mais difícil essa identificação. Tentar clarear como atividades independentes tornam esta tarefa um esforço inútil, pois as atividades se completam e se mesclam uma às outras. (SOUZA, 2000, contra capa).

Pela complexidade do seu conceito, seja na teoria ou na prática, entende-se que é o aprofundamento de pesquisas está a desejar no fato da Universidade, exercer prioridade a opinião dada a cada pessoa, sendo relevante ressaltar, também, o papel da Instituição do Ensino Superior (IES) nas universidades. E para Nogueira (2005, p.39):

A extensão universitária é a forma através da qual a Instituição de Ensino Superior estende sua área de atendimento às Organizações, outras Instituições e populações de um modo geral, delas recebem um influxo no sentido de retroalimentação dos demais componentes, ou seja, o ensino e a pesquisa.

A extensão é importante para impulsionar as cidades mais distantes e atender, principalmente aos jovens, um ensino de qualidade e pesquisa para desenvolver e ampliar o conhecimento à distância e a melhoria na qualidade de vida. “A extensão universitária pode ser considerada a filha mais nova da Universidade, razão pela qual, [...] faltam estudos aprofundados a respeito e, principalmente, uma política de extensão para nortear a atuação das universidades” (REIS, 2010, p. 23).

A universidade, em seus campos interioranos, ainda não tem muito apoio e aceitação devido à falta de estrutura sólida e preparação dos docentes. Vale ressaltar que esta falta de estrutura acaba não dando continuidade aos estudos para pessoas do interior, as quais não podem sair de suas residências para cursar um nível superior na capital, e isso, ajuda a crescer o índice de analfabetismo no Brasil, pois na “cabeça” de alguns, para que estudar se com o ensino médio hoje em dia, é muito difícil de ter um emprego. Portanto, uma família de classe baixa sem a mínima condição financeira permanece onde está, porque o deslocamento faz com que consuma renda financeira. Por isso, a importância de se autenticar

Na extensão, espera-se que haja um ganho acadêmico para a instituição, isto é, que as ações desenvolvidas sejam internalizadas como testes de metodologias para trabalhos comunitários, conhecimentos de problemas reais da sociedade, experiência profissional para professores e estudantes, desenvolvimento de procedimentos e normas técnicas, em resumo, uma via de duas mãos, em que a IES colabora com a sociedade, mas internaliza conhecimentos e experiências indispensáveis ao seu próprio desenvolvimento. É aí que ela difere de um aluguel de prédio, de uma plantação de bananas ou da presença no campus de um cinema comercial. (SILVA FILHO, 2001, p. 3).

Uma extensão acadêmica é favorável à instituição devido às ações desenvolvidas na comunidade para trabalhos comunitários, no que diz respeito à saúde envolvendo estudantes e professores, elaborando projetos para tentar passar para a população carente conhecimentos e experiências para uma vida melhor. Igualmente,

Deve-se considerar ainda a importância do estágio como meio de compatibilização da política de extensão com o ensino e a pesquisa. O estágio complementa o ensino e a aprendizagem e será planejado, executado, acompanhado e avaliado, em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares, a fim de se constituir em instrumentos de integração em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico cultural, científico, e de relacionamento humano. (NOGUEIRA, 2005, p. 40).

A complementação do curso na forma de estágio é um contínuo aprendizado profissionalizante, onde o aluno possa praticar aquilo que foi reputado teoricamente, podendo sentir, ouvir e transmitir saberes de uma forma mais íntegra, já que, nos formamos para sermos profissionais, produtivos profissionais, que possam deixar sua marca positiva, o que enriquece para seu currículo e para a instituição onde se formou. A universidade,

Como instituição social, tem incorporado, ao longo do tempo e em diferentes contextos, funções diversas. São atribuídas à Universidade as funções de transmissão, de produção e de Extensão do saber, sendo o ensino a função mais tradicional pois se consubstancia na transmissão de conhecimentos. A universidade tem, ainda, a função de sociabilizar o saber que produz e, desta forma é também responsabilizada pela integração social dos indivíduos. Nesse ponto é que se podem encontrar os sinais da existência da Extensão Universitária, pois tanto a transmissão como a produção do saber serão sempre uma forma de prestação de serviços a alguém. (SOUSA, 2000, p. 13).

A universidade tem a importância de transmitir conhecimentos e saberes, nos diversos âmbitos da cultura interna ou externamente, para que o aprendiz saiba transmitir com clareza os valores culturais e humanos. "O conhecimento não se estende do que se julga sabedor até aqueles que se julga não saberem; o conhecimento se constitui nas relações homem-mundo, relações de transformação, e se aperfeiçoa na problematização

154 | crítica destas relações” (FREIRE, 2006 apud SERRANO, 2010, [n.p.]). O conhecimento são as experiências humanas, curiosidade, leitura, educação e solidariedade, sempre em busca do melhor não apenas para si e sim para a humanidade. A busca do ser em conhecer o desconhecido e com ele uma ação transformadora para a realidade.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O principal desafio das universidades, desde os tempos mais remotos é a transmissão de conhecimento de forma a preparar pessoas para descobertas e os desafios do dia a dia. A preparação teórica, e estudo de casos, são metodologias aplicadas atualmente, que vem obtendo grandes resultados, a extensão universitária está no início, mais observamos grande importância, pois leva o conteúdo e a formação para os interiores, onde a necessidade de profissionais qualificados é uma constante.

Estudo, pesquisa, troca de conhecimento será o grande diferencial do mundo contemporâneo, quem apostar no ensino de qualidade, principalmente o universitário, sairá na frente, à educação é o início, o meio e a solução para uma nação prosperar.

REFERÊNCIAS

FAGUNDES, J. Universidade e Compromisso Social, 1985. In: SOUSA, Ana Luiza Lima. **A história da extensão universitária**. Campinas, SP: Alínea, 2000.

FRANTZ, Walter; SILVA, Enio Waldir da. A extensão universitária. In: SILVA, Enio Waldir da. **As funções sociais da universidade**: o papel da extensão e a questão das comunitárias. Ijuí, RS: UNIJUÍ, 2002.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. In: SERRANO, Rossana Maria Souto Maior. **Conceitos de extensão universitária**: um diálogo com Paulo Freire. 34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006. Disponível em: <http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitos_de_extensao_universitaria.pdf>. Acesso em: 19 set. 2012.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel. **Políticas de extensão universitária brasileira**. Belo Horizonte, MG: UFMG, 2005.

POZZOBON, Maria Elizete; BUSATO, Maria Assunta (Orgs.). **Extensão universitária**: reflexão e ação. Chapecó: Argos, 2009.

REIS, Rose. **Pétalas e espinhos**: a extensão universitária no Brasil. São Paulo: CIA. dos LIVROS, 2010.

SERRANO, Rossana Maria Souto Maior. **Conceitos de extensão universitária**: um diálogo com Paulo Freire. Disponível em: <http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitos_de_extensao_universitaria.pdf>. Acesso em: 19 set. 2012.

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo e. **A extensão universitária**: definição, propósitos, estratégias e ferramentas. 2001. [S.I]: Instituto Lobo, 2001. Disponível em: <http://www.institutolobo.org.br/imagens/pdf/artigos/art_023.pdf>. Acesso em: 07 set. 2012.

SOUSA, Ana Luiza Lima. **A história da extensão universitária**. Campinas, SP: Alínea, 2000.

Recebido em: 9 de janeiro de 2013
Avaliado em: 10 de janeiro de 2013
Aceito em: 10 de janeiro de 2013

- 1 Acadêmica em Enfermagem pela Universidade Tiradentes UNIT – E-mail: iasmim_barreto_94@hotmail.com
- 2 Acadêmica em Enfermagem pela Universidade Tiradentes UNIT – E-mail: babinha.aas@hotmail.com
- 3 Acadêmica em Enfermagem pela Universidade Tiradentes UNIT – E-mail: luciana10batista@hotmail.com
- 4 Acadêmica em Enfermagem pela Universidade Tiradentes UNIT – E-mail: anacristina22.dantas@hotmail.com
- 5 Acadêmica em Enfermagem pela Universidade Tiradentes UNIT – E-mail: adrianapatriciadossantos@yahoo.com.br
- 6 Acadêmica em Enfermagem pela Universidade Tiradentes UNIT – E-mail: crishinha.pink@hotmail.com
- 7 Acadêmica em Enfermagem pela Universidade Tiradentes UNIT – E-mail: elenildes.izidorio@hotmail.com
- 8 Mestre em Comunicação e Cultura – Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ; Especialista em Métodos e Técnicas de Elaboração de Projetos de Intervenção Social – Pontifícia Universidade Católica - PUC-MG; Especialista em Metodologia do Ensino Superior – Universidade Tiradentes – UNIT; professora da Universidade Tiradentes – UNIT. E-mail: amaralpesquisa@hotmail.com.

Artigo elaborado a partir de atividade desenvolvida na disciplina Práticas Extensionistas I.